



N.º 135 — Lisboa, 1 de setembro

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adeantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 *
Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno: 25000 *
Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

M. A. E.

Sr. Dr. Maclaghlin

Tendo feito uso do «Vigorizador Electrico» de que v. ex.º é auctor, para resistir aos achaques da questão dos tabacos e combater os ataques da commissão de fazenda, complicados de tonturas de cabeça, de que soffria, venho declarar a v. ex.º que o meu estado actual é muito satisfatorio, que estou como novo e prompto para outra, pelo que dou a v. ex.º os meus sinceros agradecimentos.

Ministerio da Fazenda, 25 de agosto de 1905.

De V.

Manuel Affonso Espregueira



A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

 JOALHERIA E OURIVESARIA 

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Atua-se a venda em todas as principaes farmacias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO. FILHOS
Conde do Restello, & C.^o
LISBOA

 BELEN

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de madeiras diversas

No dia 11 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de

madeiras diversas

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, Rue de Châteaudun

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 23 d'agosto de 1906.

O Director Geral da Companhia,

(a) *A. Leproux.*

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 11 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

drogas e tintas

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 22 d'agosto de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) *A. Leproux.*

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Empreza Exploradora das Patentes "BOOTH," L.^{da}

(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.^o R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.^o

LISBOA

TELEPHONE N.^o 646

Limpeza por aspiração



Limpeza por aspiração

Esta empreza encarrega-se da limpeza de tapetes, alfombras, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumerables e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais impróprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cair sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

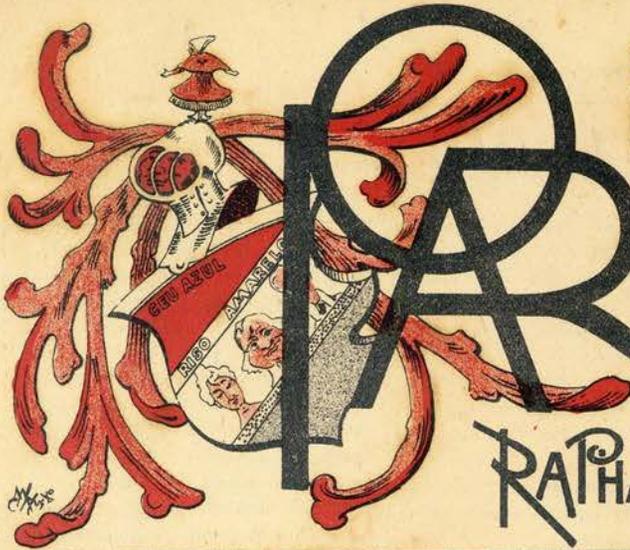
Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.^o Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.



N.º 135 — LISBOA, 2 DE SETEMBRO

5.^o
ANNO
1910

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser
dirigida ao administrador da
PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numeros 50000 rs.
Semestre, 20 numeros 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio 3000 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros 35000 rs.

NOTA — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data:
tem porem de commecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

COMPOZIÇÃO
Minerva Peninsular

83, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

OS JURAMENTOS



— Affirmo á camara e ao paiz inteiro sob
a minha palavra d'honra de que o contracto
dos tabacos não foi presente ao conselho de
ministros.

—Eu dou a minha palavra d'honra de que
o foi.

MUCIOS SCEVOLAS...
Mas não se queimam...

O ESCANDALO

Só Deus sabe o receio que temos de escrever um artigo politico!

Em rigor, não é o character d'este jornal que nos preoccupa. Daumier fez politica. O *Charivari* foi por vezes um pamphleto. O que nos preoccupa é o receio de fazer politica — por nós mesmos, porque não queremos fazel a, porque nos aborrece fazel-a, embora involuntariamente e por esse irresistivel sestro que nos leva a nós todos, homens de penna, a metter o nariz em todos os ajuntamentos e a ser envolvidos em todas as desordens.

Nós não pertencemos no entanto, ao numero dos que desdenham a politica, e se não a amamos, muitas vezes somos arrebatados nas suas paixões sympathicas. Mas justamente as paixões que tem agitado a nossa politica não são sympathicas.

Todas as paixões desencadeadas pelo interesse individual são, por via de regra, antipathicas. O homem é egoista, nós o sabemos, e é o interesse proprio, quasi sempre, o móbil unico das suas acções. Mas o egoismo do homem não tem o direito de se transformar n'uma paixão, sob pena de se tornar insupportavel.

O espectáculo de paixões egoistas, ha pouco dado pela politica portugueza, foi — este é o nome — insupportavel.

Diríamos ter-se tratado de uma questão politica e são assim nobremente qualificadas as questões de interesse geral. Ostensivamente, tratou-se de um contracto designado pelo — contracto dos tabacos. Realmente, porém, não se tratou de derimir o contracto dos tabacos, — questão de interesse geral, mas a sahida do sr. Alpoim do seio do ministerio progressista — questão de interesse pessoal.

O debate d'esta questão pessoal deu logar — diz se — a um escandalo parlamentar.

O escandalo não foi parlamentar. Foi social, porque é verdadeiramente um escandalo social que ambiciosos politicos venham publicamente ás mãos por motivo das suas ambições.

O interesse da sessão da camara dos pares, já qualificada de «historica», em virtude do nosso inveterado habito de malbaratar palavras, consistiu todo, com effeito, no encontro publico do presidente do conselho e do seu antigo ministro da justiça.

Encontro de dois factos?

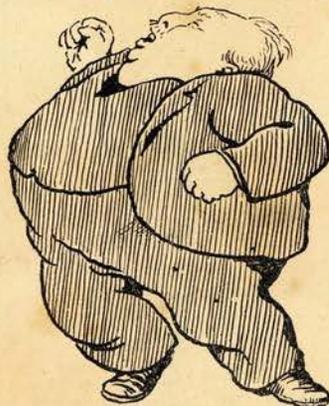
Não. Simplesmente encontro de dois homens.

Nós não precisamos referir-nos ás palavras dos dois, para definirmos a sua dupla situação.

Um é um homem velho e doente, que não renuncia ao poder nem mesmo para se entregar a um necessario repouso. E' um autoritario que não prescinde da autoridade e cuja concepção da felicidade se faz sempre acompanhar de — dois policias á porta. E' um ambicioso que conseguiu tudo e o deseja guardar.



O outro é um homem novo e valido, que procura fazer carreira pela politica e está impaciente. Começou



por servir n'um partido. Mas servir

não é a situação que convem aos ambiciosos. A ambição dos ambiciosos é mandar. Chegou para elle a hora de mandar. Já possui a sua imprensa. Já possui uma clientella sua, uma força sua, o seu bloco. A sua situação é francamente a de alguém que deseja alguma coisa. Disse elle o outro dia na camara que a sua carreira politica está talvez acabada. Elle não fallou com sinceridade. A sua carreira politica principia agora, e ao que elle deu combate, sabbado passado, não foi á questão dos tabacos — foi ao Destino, o destino dos homens politicos, que, como o dos generaes, está muitas vezes dependente — de uma batalha.

Este encontro — dissémos nós — foi um escandalo social, porque se é legitimo guardar o poder e se é muitas vezes legitimo ambiciona-lo, não é nunca legitimo disputar-o braço a braço, sem outra ambição do que conserval-o ou vir a possuil-o. A ambição mascara-se. Só assim ella é toleravel. Ora, a lucha de ambições pessoais travada na camara dos pares, não se mascarou. Ao contrario, poucas vezes o interesse proprio se serviu tão pouco da mascara da hypocrisia, e eis onde esteve o escandalo — na impudicia de um facto que todos sabemos existir, mas que nunca se tinha mostrado tão completamente a nú.

Assim, posto a nú, o que elle nos prova é que os homens se substituiram tão completamente ás idéas nos successos da nossa ordem politica, que já não ha idéas — ha homens, sem outro programma que não seja claramente o da sua ambição.

A moral do escandalo da camara dos pares deu-a o sr. Pereira de Miranda. Separandó os dois homens, o sr. Pereira de Miranda nitidamente estabeleceu que não separava dois principios.

JOÃO RIMANSO.

**Nobiliarchia e melões — ou
novos tempos e novos costumes**

Está travado um vivo debate na imprensa—entre os melões.

E' uma forma da polemica.

Não vemos nós dois fabricantes de bilhares agredirem-se todos os domingos nos jornaes, com a sanha de verdadeiras jornalistas?

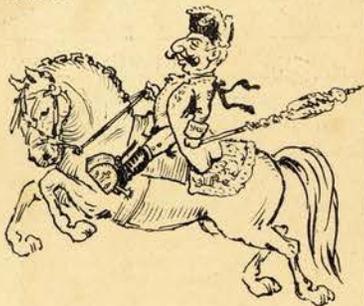
Os melões não estão ainda no regimen da aggressão, mas já estão no regimen da concorrência raivosa.

O que ha, porem, de curioso n'esta polemica é que ella envolve algumas das mais antigas casas aristocraticas de Portugal, como a dos duques do Cadaval, a dos marquezes de Castello Melhor e a dos condes da Atalaya.

E' o caso que chegou ao Caes da Areia, no sabbado passado, a primeira remessa de melões do sr. Palha Blanco, e annunciando este successo, os respectivos e «unicos vendedores», poem de sobreaviso o publico contra os melões de outras procedencias.



Mas sobrevem estes e pela voz dos seus igualmente «unicos vendedores» previnem o publico consumidor de que os melões Palha Blanco são incomparavelmente inferiores aos dos srs. Marquez de Castello Melhor e Condes da Atalaya (semente hespanhola).



N'estes termos, a concorrência seria, no entanto, logica.

D'um lado, as casas Castello Melhor e Atalaya, isto é o Velho Regimen. Do outro, o sr. Palha Blanco, isto é a Revolução a Democracia, o liberalismo, os immortaes principios de 89



D'um lado, o melão do Direito Divino. Do outro o melão dos Direitos do Homem.

O publico escolheria segundo as suas opiniões. O partido republicano, por exemplo, poderia francamente galopinar pelo melão do sr. Palha Blanco.

Eis, porém, que vemos — o quê?

O sr. Palha Blanco associado aos interesses da casa dos Duques do Cadaval e reptando de mãos dadas com esta os Castello Melhor e os Atalaya.

Hybrida alliança!

Absurda situação!

Não é já a guerra dos melões. E' a guerra dos senhores.

A polemica prosegue.

E' grato, no entanto, verificar a reconciliação do Velho Regimen, com os Novos Tempos.

A aristocracia dominou outr'ora sobre todos os factos.

Hoje é uma soberania de meza redonda.

Para encontrar na sociedade moderna a sobrevivencia dos Cadavaes é preciso ir ao Caes da Areia, apalpa, cheiral-a nos seus miríficos melões.



E assim ella está toda, em fructos, em vinhos, em queijos, em manteigas — apaziguada, inoffensiva, benefica, modica.

SE ASSIM SOMOS!

Os jornaes publicaram a semana passada dois longos artigos consagrados ao baile da Pena, que, como se sabe, foi offerecido a Princeza Luiza e ao Duque de Montpensier, e, como esse artigo era acompanhado de um retrato de homem, toda a gente imaginou que esse homem era o Duque de Montpensier.

Mas não! — Era apenas o retrato — do fornecedor do cotillon.

Nós somos assim!



SÓ PARA HOMENS

Os jornaes annunciam uma nova obra do sr. Alfredo Gallis. — «A Burla do Constitucionalismo. — Autopsia á politica portugueza no actual momento historico.»

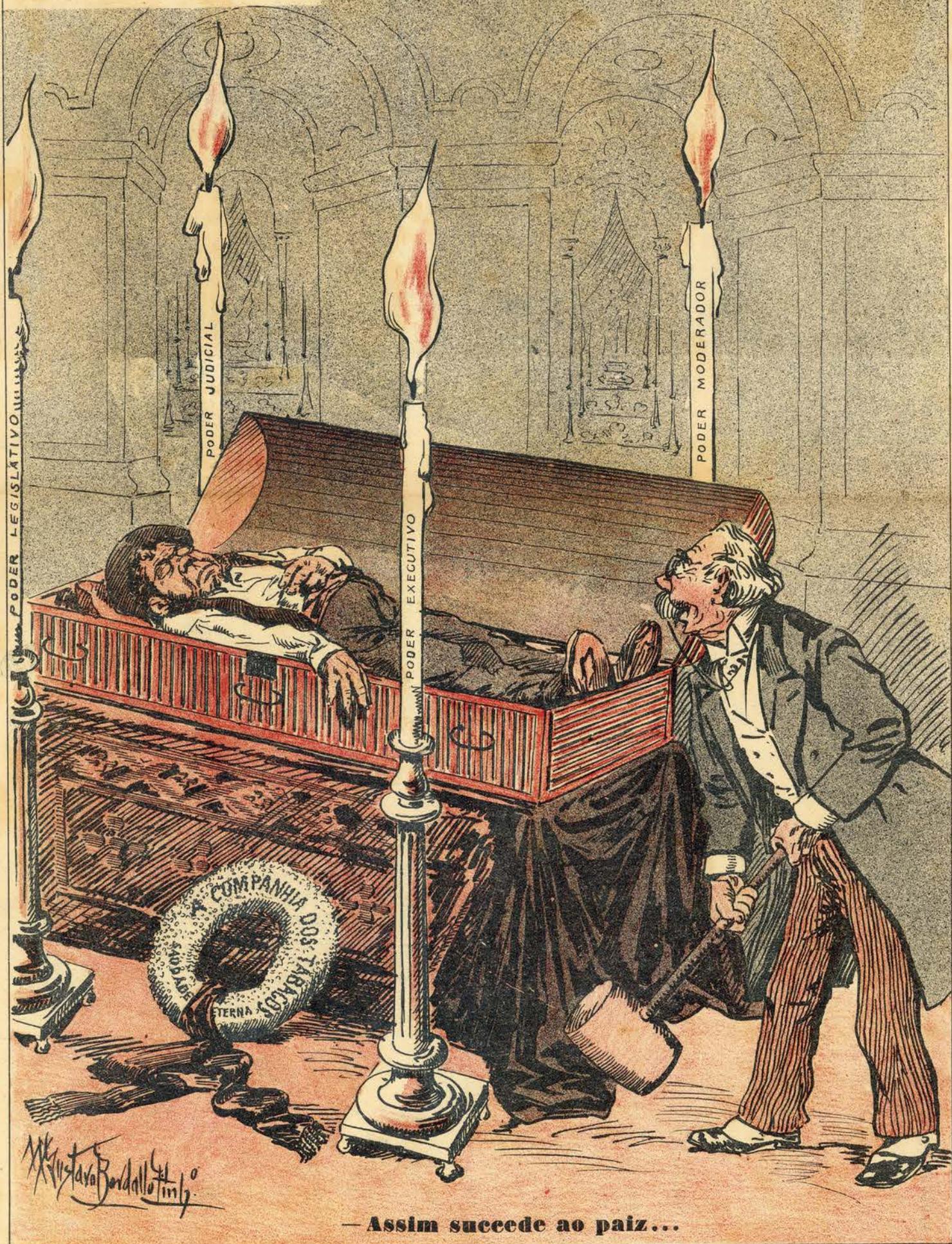
Os precedentes litterarios do sr. Gallis autorisam-n'os a acreditar que a Burla do Constitucionalismo continua a serie da sua Bibliotheca só para homens e é illustrada com um retrato da Carta Constitucional, tirado do natural — e em pello.



A «SESSÃO HISTÓRICA»

«Quando em Hespanha morre o monarca, um dignitário bate por tres vezes no athaude e, perante a ausencia de resposta, observa: «Visto que vossa magestade não responde é porque está verdadeiramente morto. Assim succede ao sr. Esprequeira.»

Sr. João Arroyo — Discurso na sessão da Camara dos Pares, de 26 do corrente.



— Assim succede ao paiz... —

As pontas de cigarro da questão dos tabacos

O poder moderador foi varias vezes e por varios modos invocado nas duas camaras, durante as sessões que são do dominio publico.

Notou-se, porém, a reserva com que essas invocações foram feitas. Em regra todos os oradores que o invocaram declararam — que elle não era para ali chamado.



No entanto, o sr. João Arroyo fez uma invocação theatral ao alludido poder:

Assim fallou sua ex.^a:

«Vossa Magestade, que é o descendente do principe que deu a nação a Carta Constitucional, não pôde assignar o papel maculado que se chama o contrato dos tabacos!»



Foi n'este momento — dizem — que a camara e as galerias julgaram ver attingido na historia do regimen parlamentar o mais alto cimo da oratoria.

Velhos parlamentares, mesmo, declararam ter tido — a vertigem.

A phrase, porém, do sr. João Arroyo que verdadeiramente ficou e ainda está vibrando foi aquella em que elle declarou erguendo a voz — «que Portugal está sem ministro da fazenda.»

Foi depois d'este magnifico conceito que os correspondentes dos jornaes, sahindo atropelladamente da tribuna da imprensa, correram ao telegrapho a annunciar á provincia — o discurso «verdadeiramente monumental.»



Mas não! Sua ex.^a ainda teve outra phrase, igualmente recortada com aquelle golpe que é o seu segredo de orador e homem de razão.

O sr. João Arroyo disse tambem que o contrato dos tabacos está — «não diffamado, mas infamado.»

A' noite no Martinho, esta palavra eloquente andava em todas as boccas, com um travo de genebra.



A questão dos tabacos, no parlamento, foi, de resto, uma fonte perenne de conceitos brilhantes.

O sr. Jacintho Candido, por exemplo, teve este:

«Sem discussão e sem parlamento chega-se á estagnação que produz microbios e a morte.»

Como se vê, a questão dos tabacos deu logar a um verdadeiro desperdicio de idéas.

Abriram-se todas as torneiras da eloquencia parlamentar.

Os jornaes não puderam aproveitar senão uma parte.

O resto sumiu-se — pelos tapetes.

No mais acceso dos debates appareceu um deputado, que, pela primeira vez, se fazia ouvir na camara, a fallar de protecção ás creanças e ás mães.

Este deputado é o sr. Cassiano das Neves — medico.

Aqui deixamos registado o seu nome e a declaração de que o seu reino não é d'este mundo.



O sr. Baptista Diniz na Camara dos Pares

O nosso querido amigo o general Dantas Baracho disse na camara dos pares:

O sr. José Luciano de Castro faz lembrar aquelle celebre Monsieur de Gerbet, cuja espingarda terrivel estava sempre carregada, mas não disparava nunca. A espingarda do sr. José Luciano tambem apparenta estar carregada, mas... já não dispara!

Disse mais:

Os collegas do sr. José Luciano de Castro não são ministros... completos. Fazem lembrar aquelles homens que estão habituados a cantar de soprano na Capella Sixtina!

Depois de ter feito estas referencias ao governo, o sr. Baracho censurou que a auctoridade prohibisse a peça do sr. Baptista Diniz — *Os Tymbaes do Diabo*, depois d'estes terem tido mais de cem representações.

O sr. Baptista Diniz obteve no entanto larga reparação, só pelo facto do sr. Baracho ter levado ao parlamento o seu agravo.

Metteu os *Tymbaes do Diabo* no parlamento.



A imprensa periodica, os seus progressos, a eloquencia parlamentar e a mulher torpilla.

—
 Todos os dias a imprensa progride, alarga a sua esfera de influencia, desenvolve os seus recursos. O *Matin* acaba agora mesmo de installar um fio submarino para seu uso, entre a França e a America.

Nós não vamos tão longe, e a nossa imprensa não conhece a prosperidade que permite tão largos empreendimentos. O paiz é inculto, o publico restricto. Os nossos mais possantes órgãos de publicidade não supportariam os encargos de um fio especial, não diremos já entre dois continentes, mas entre duas cabeças de comarca.

No entanto, a nossa imprensa progride. De vez em quando, um ou outro dos nossos jornaes annuncia com espalhatato — *typo novo* «para responder ao favor do publico». O publico encontra estas iniciativas sympathicas. Accorre. Outras vezes, é o seu serviço de informação que melhora, e abrindo o jornal pela manhã, o publico averigua a existencia — de uma nova correspondencia de Almada.

Os jornaes, porém, não se limitam a effectuar estes progressos e estão fazendo outros.

A *reportage*, por exemplo, é um dos seus progressos.

Os jornaes desenvolveram espantosamente a *reportage*.

Certo não mandaram tres correspondentes á Mandchuria, como o *Times*, ou, como este, não fretaram um barco para seguir de perto as peripicias da lueta naval no Extremo

Em rigor mesmo os nossos jornaes não tem um correspondente em Paris ou em Londres. Alguns annunciam-n'os, é certo, a chegada do sr. Lopes de Sequeira e bem assim a partida do sr. Pitta, camiseiro, e dos seus importantes sortimentos, mas é tudo quanto obteem da sua representação especial n'aquelles grandes centros.

Não importa! A sua *reportage* local não deixa nada a desejar. E' miuda, é minuciosa, é escabichadora até á epilepsia. Da vida local nada lhes escapa, desde o vagido do ultimo vivo até o suspiro do ultimo morto. Que succeda seja o que fór: o jornal precipita se, pallido, avido, de lapis em punho, e indiscriminadamente, conta tudo. Assim é frequente lêr-se a proposito da facada da vespera: «Em 1830...» — São os antecedentes da facada. O jornal sobe, trepa pela historia acima, pelas biographias acima e não larga o facto senão quando elle se extravia, se esbate nas nebulosidades do passado.

A esta forma da *reportage* de facto, o nosso jornal juntou a *reportage* de idéas, e, assim como fez a — *Noticia*, fez — a *Interview*.

A *interview* não convem a todas as personalidades. O jornal entendeu que convinha a todas e entrevistou — toda a gente.

Um dia, todas as campanhas de Lisboa resoaram a um tempo.

Eram os *interviewers*.
 — Sabe a que vimos?

as coisas, as mais intempestivas e as mais inopportunas. A recenhegados do estrangeiro perguntou-se como se tinham dado com as comidas; a estrangeiros recenhegados perguntou-se como se davam — com o clima.

Eis aqui, porem, que os nossos jornaes fazem um novo progresso e esse progresso consiste em inventariar sob a forma de incisivos summarios as suas loquazes informações.

Este novo melhoramento teve o seu advento com o debate do contracto dos tabacos, nas duas camaras.

N'esses dias memoraveis, os jornaes appareceram encimados por grandes titulos — *Sessão historica, sessão sensacional, sessão invidiavel*, precedendo resumos d'este theor — *Assombroso discurso do sr. Jose d'Alpoim — Espantosa replica do sr. Jose Luciano — Monumental resposta do sr. Alpoim — Intervenção sensacional do sr. Pereira de Miranda — Esmagamento final do sr. José Luciano — Gargalhada homérica das galerias — Oração primorosa do sr. João Arroyo — Invocação solemne ao poder moderador — Momento commovente em que o sr. João Arroyo se levanta aos cimos mais altos da oratoria — Evacuação das galerias — Escandalo e galope final.*

E' isto progredir?
 Inquestionavelmente é.

Até aqui os jornaes limitavam se a contar-nos os factos. Agora exaltam-n'os com uma tal barulheira de campanhas e vozes que, se pegarmos no jornal, hesitamos. Diante d'estes relatos parlamentares, por exemplo, preguntamos a nós proprios se devemos, para entrar, pagar alguma coisa mais alem dos dez reis que já pagamos e se por ventura ao transpor os seus humbraes, vamos ouvir o sr. Alpoim, ou tocar com um dedo na mulher torpilla



Oriente. Tampouco mandaram, como o *Heraldo*, tres correspondentes á Russia.



Ninguem sabia. Mas os *interviewers* explicaram. Vinham saber todas



PROBIDADE



O sr. José Luciano ofereceu ao exame da Camara a sua escripturação particular

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva
RUA D'EL-REI, 31, 2.^o
Telephone n.º 512
Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição iraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Onde do Restello & C.^a

• LISBOA — BELEM



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguela.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguela.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique-Cheg.	—	7	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguela — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres SAIRÃO os paquetes

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 4 de setembro.

CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 18 de setembro.

O paquete CHILI não fará escala por Pernambuco e Bahia.
O paquete ATLANTIQUE não fará escala por Santos.

em direitura, sairão os paquetes: AMAZONE, Para Bordeaux, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 7 de setembro. MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 20 de setembro

Para passagens ae tocas as c.asses, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

